

MONITORAMENTO COVID-19: APOIO MATRICIAL INTEGRADO ENTRE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE DIADEMA/SP

Franciele Finfa da Silva ¹
Flávia Prado Corrallo ²
Keila Cristina da Silva ³
Maria Luiza Malatesta ⁴

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Em março de 2020, as notificações de COVID-19 eram recebidas e monitoradas de forma centralizada na Vigilância Epidemiológica (VE) do município de Diadema/SP. Com o aumento do número de casos e a necessidade de um acompanhamento mais próximo dos usuários em seus territórios, os casos notificados e os contactantes, passaram a ser acompanhados pelas 20 Unidades Básicas de Saúde (UBS).

As UBS passaram a monitorar os casos e contactantes notificados por elas e daqueles que a VE encaminhava diariamente (que haviam sido notificadas por outros locais), com todos os casos notificados da sua área de abrangência.

Para a realização deste monitoramento era realizado o registro em ficha específica, elaborada pela VE e em Prontuário Eletrônico, utilizando um roteiro para o direcionamento do contato, de forma a acompanhar a evolução e agravamento da condição de saúde, rastreamento de contatos e orientações.

Nas UBS a equipe de Saúde Bucal (SB) foi uma das articuladoras deste processo devido principalmente as restrições de atendimento durante a pandemia. Mesmo na tentativa do uso de diversas estratégias, a atividade permaneceu centralizada, sendo que somente em algumas UBS teve um caráter capilarizado entre as equipes, em seus territórios.

Desta forma, a VE propôs uma matriz com estratificação de prioridade dentro e fora do período de transmissibilidade, para direcionar de forma mais eficaz o monitoramento dos casos por COVID-19.

¹ Enfermeira - Coordenadora da Vigilância em Saúde do município de Diadema/SP, franciele.silva@diadema.sp.gov.br

² Enfermeira Pediatra/Sanitarista – Vigilância em Saúde Ambiental, flavia.prado@diadema.sp.gov.br;

³ Enfermeira - Coordenadora do Serviço de Epidemiológica e Controle de Doenças do município de Diadema/SP, keila.cristina@diadema.sp.gov.br;

⁴ Psicóloga – Coordenadora de Atenção Básica do município de Diadema/SP, maria.malatesta@diadema.sp.gov.br;

Em conjunto com a Atenção Básica a VE optou pela organização de oficinas de matriciamento para implementação da matriz e discussão da estratégia de rastreamento e monitoramento.

Desta forma, as oficinas tinham como objetivo:

- Realizar ações de educação permanente, por meio do apoio matricial da equipe de Vigilância Epidemiológica junto às equipes das UBS, efetivando as práticas de monitoramento e rastreamento de casos de COVID-19, com o intuito de conter a disseminação da doença, realizar o acompanhamento e evolução dos casos, bem como rastrear e orientar os contactantes;
- Implantar a matriz de estratificação de risco para a priorização e busca ativa das equipes;
- Capilarizar a prática de monitoramento entre todas as equipes da ESF, com uso de outras ferramentas na busca ativa, que envolvam o território;
- Fortalecer o conceito e importância do monitoramento para a contenção da pandemia por COVID-19;
- Trabalhar em conjunto com a Coordenação da Atenção Básica (AB), identificando os nós críticos no processo de trabalho das equipes, que porventura possam dificultar a realização do monitoramento de casos.

DESCRIÇÃO

A equipe da VE junto com a AB, elaborou um roteiro de matriciamento que foi aplicado em todas as UBS. As equipes foram divididas em 4 duplas de matriciadores para atuarem nos 4 territórios denominados como Norte, Sul, Leste, Centro-Oeste, onde estão localizadas as UBS do município.

A proposta de trabalho foi baseada em metodologia ativa nos princípios da Educação Permanente e, para a realização da oficina, foi solicitado que estivesse presente a equipe da UBS que realiza as atividades de monitoramento, bem como o gerente, um enfermeiro e um ACS de cada ESF.

O roteiro incluía a construção de um fluxograma analisador, onde a partir de perguntas chave, os trabalhadores das UBS envolvidos nas atividades de monitoramento relatavam como as estavam desenvolvendo.

Após essa construção, a equipe era instigada a trabalhar o conceito de monitoramento sendo levados a problematizar o fluxo e a forma como tem trabalhado na UBS. Ao problematizarem, diversos nós críticos eram identificados, que impediam o funcionamento de um fluxo ideal e, em sua maioria, estavam relacionados ao processo de trabalho e questões estruturais.

Após esta primeira oficina, a equipe participante torna-se responsável por levar a discussão aos demais trabalhadores e a proporem um novo fluxo a partir das necessidades apontadas. Os matriciadores permanecem como apoio e referência para a equipe local, além do suporte para os encaminhamentos a serem realizados.

LIÇÕES APRENDIDAS

Nas UBS onde as oficinas foram realizadas, foi possível observar a diversidade de fluxos estabelecidos; o papel centrado nas equipes de Saúde Bucal; e o monitoramento realizado prioritariamente por telefone, com pouco envolvimento das equipes da ESF, onde em situações específicas o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é envolvido.

As equipes levantaram alguns nós críticos, que dificultam o processo, como: problemas estruturais, que envolvem desde computadores insuficientes, dificuldades na conectividade e ausência de ferramentas institucional para o uso do WhatsApp, até equipes desfalcadas; a baixa adesão da população no isolamento social e uso de máscara; aceitação do atestado médico indicando o isolamento, tendo em vista que uma parte relevante da população atua de forma autônoma; acesso tardio aos resultados de exames; necessidade de repactuação do fluxo de atendimento na rede de saúde.

Foi possível perceber a dificuldade em realizar o primeiro contato sem classificação de risco, e desta forma a matriz de estratificação de casos, foi uma ferramenta bem recebida.

A aproximação das equipes da VE e AB em conjunto foi um ganho para as ações dentro das UBS, bem como para o nível central da gestão, que a partir desta atividade se aproximou das equipes e de suas necessidades, podendo direcionar de forma mais eficiente as ações de combate à pandemia.

Uma das estratégias utilizadas para acompanhamento e socialização das atividades do monitoramento, foram as reuniões semanais da Sala de Situação COVID-19, onde todos os serviços se encontram para realizar discussão da situação epidemiológica do município e serviços durante a pandemia.

RECOMENDAÇÃO

Com o desenvolvimento desta experiência as equipes puderam identificar que, apesar da atividade do monitoramento estar sendo realizado no nível local, ainda persistia a forma centralizada, sendo necessária a revisão de fluxos e formas de trabalho a fim de que haja uma ação mais articulada e capilarizada entre as diversas equipes.

As equipes reconheceram a importância da matriz e o direcionamento das prioridades para que o monitoramento seja de fato realizado de forma eficiente.

Essa estratégia reforça a necessidade do trabalho articulado entre a Vigilância em Saúde e a Atenção Básica no enfrentamento da COVID-19, bem como a aproximação da gestão na escuta, identificação e resolução efetiva dos problemas e nós críticos apontados pelas equipes.

Vale ressaltar que as equipes estão implementando os fluxos revisados e nos relatos já expressam resultados positivos nas formas de trabalho e gestão da problemática.

Palavras-chave: Monitoramento COVID-19; Educação Permanente, Vigilância em Saúde, Atenção Básica, Matriciamento.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Secretaria de Saúde Rejane Calixto e assessora Isabel Fuentes, que estimulou às coordenações de Atenção Básica e Vigilância para o desenvolvimento do trabalho, ao Núcleo de Informação em Saúde na pessoa do Dácio de Lyra Rabello, que estruturou a matriz de monitoramento desenvolvida pela Vigilância, e a toda a equipe de Vigilância Epidemiológica, e Atenção Básica que realizou as atividades de matriciamento junto às equipes.

Agradecimento especial às equipes das 20 UBS de Diadema, que desde o início da pandemia por COVID-19, fazem o atendimento aos sintomáticos respiratórios, e assumem o monitoramento a cada momento de forma mais qualificada, cada um dos trabalhadores de saúde, faz muita diferença nesta atividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica. Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019**. Edição atualizada em 27 de abril de 2021(a). Brasília: Ministério da

Saúde, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-COVID-19 /view](https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-COVID-19/view). Acesso em: 15 jun.2021

DIADEMA (Município). Prefeitura de Município de Diadema. **Plano de Contingência Municipal para o enfrentamento ao COVID-19**. Disponível em:

http://www.diadema.sp.gov.br/attachments/article/26021/Plano%20de%20Conting%C3%Aancia%20COVID-19_Diadema_Atualiza%C3%A7%C3%A3o%20Agosto.21.docx.pdf. Acesso em: 19 set.2021.